

DEGRADAÇÃO DE PASTAGENS EM MINAS GERAIS - PARTE 2

ASPECTOS PRÁTICOS

Emílio Mouchrek*
Otávio Diniz*

A problemática da degradação de pastagens naturais é discutida e estudada há vários anos, destacadamente nas regiões do Vale do Rio Doce e Zona da Mata Mineira. (MAPA,2015; SISTEMA FAEMG,2015)

Nas áreas de Cerrado, embora a fertilidade natural dos solos sob as pastagens (latossolos, principalmente, e areias quartzosas) fosse baixa, o potencial produtivo inicial das pastagens era alto por causa da grande disponibilidade momentânea de nutrientes, devido a queima da vegetação – prática rotineira.

Apesar da baixa produtividade inicial das pastagens, o que incentivou a ocupação cada vez mais acelerada de novas áreas, constatou-se que pouca atenção foi dada aos outros fatores de manejo. A sazonalidade da produção das gramíneas, entre o verão chuvoso e o inverno seco, dificultava dimensionar o rebanho, tornando inevitável o superpastejo, no período menos favorável ao crescimento da forragem, resultando na redução do potencial produtivo. **A queda de produtividade era contornada com a ocupação de novas áreas de vegetação nativa com pastagens, aumentando o desmatamento.** (MAPA,2015; SISTEMA FAEMG,2015)

Na ótica qualitativa, registra-se que, em Minas Gerais, a degradação das áreas de pastagens apresenta a seguinte realidade:

QUALIDADE DA PASTAGEM			
Até 0,4 UA*	0,4 a 0,8 UA*	0,8 a 1,5 UA*	> 1,5 UA*
<i>Fortemente degradada</i>	<i>Moderadamente degradada</i>	<i>Levemente degradada</i>	<i>Não degradada</i>
45,3%	30,3%	20,4%	4,0%

Fonte: MAPA, 2015; SISTEMA FAEMG, 2015; SMEA,2017.

*Presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos - SMEA

**Diretor da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos – SMEA

* 1 UA – Unidade Animal – 450 kg de Peso Vivo/ha – denominada Taxa de Lotação.

Constata-se que, com Taxa de Lotação de, até, 180 kg de Peso Vivo/ha, enquadram-se 45,3% das pastagens. Entre 180 e 360 kg de Peso Vivo/ha encontram-se, apenas, 30,3% do rebanho mineiro, **verificando-se que o somatório “Moderadamente Degradada” e “Fortemente Degradada” equivale a 75,6%.**

Objetivamente, constata-se a necessidade de significativo trabalho técnico para melhorar as pastagens, no sentido de diminuir os percentuais de degradação, obtendo-se, no mínimo, taxas de lotação de 1,00 UA, em grande percentual, isto é, manter 450 kg de Peso Vivo/ha, em significativas áreas de pastagens em Minas Gerais, comprovando que é absolutamente necessário incrementar o trabalho de Responsáveis Técnicos competentes. (MAPA, 2015; SISTEMA FAEMG, 2015; SMEA,2017)

Dentro desse contexto, a SMEA propõe-se a promover cursos de formação /manutenção/ recuperação de pastagens para Responsáveis Técnicos, pois é possível inferir, a partir do acima exposto, **que a deficiência de profissionais devidamente qualificados é um dos principais motivos da situação crítica em que se encontram as áreas de pastagens em Minas Gerais.** Os cursos promoverão a valorização e o aprimoramento profissional dos atuantes na área de agrossistemas de pastagens, gerando aperfeiçoamento técnico e cultural dos participantes. (SMEA,2020)